

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO DAS PESQUISAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Maria Elizabete Souza Couto
Universidade Estadual de Santa Cruz
melizabetesc@gmail.com

Jéssica Mistura Zanon
Universidade Estadual de Santa Cruz
jessica.zanon@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo referente as pesquisas que discutem o Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Matemática. Buscamos por pesquisas publicadas no período de 2011 a 2015, em periódicos e anais de congressos. Nos sites do *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*; da 37ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) – GT 19: Educação Matemática; do *Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)* e do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, encontramos seis artigos. Por meio destes, buscamos traçar as contribuições do Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática, a articulação entre os saberes específicos e pedagógicos e a importância do professor-orientador. Os estudos indicaram que o Estágio Supervisionado contribui à formação do professor de Matemática nas dimensões: formativas, pedagógicas, no conhecimento do espaço escolar e nas relações com outros profissionais na universidade e na escola.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; formação inicial de professores de Matemática; Orientação de estágio.

1. Introdução

Estudiosos e pesquisadores que se preocupam com a formação do professor, tais como Barreiro e Gebran (2006), Passerini (2007) e Pimenta e Lima (2008), indicam que esta deve ser organizada com a articulação entre os conhecimentos específicos e os pedagógicos. Nos cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado é um dos momentos onde aqueles conceitos teóricos, aprendidos em sala de aula, serão confrontados com a realidade, possibilitando assim, a relação entre teoria e prática, visto que não devem ser tratadas isoladamente. Devemos levar em consideração que a prática sem a teoria não nos leva a reflexão, por isso a importância dos saberes adquiridos nas disciplinas de natureza pedagógica para compreender a docência, o ensino e a aprendizagem.

Consideramos, neste estudo, que o Estágio Supervisionado é uma disciplina curricular que proporciona a inserção do futuro professor em seu campo de atuação profissional, possibilitando que tenha uma experiência com a docência, onde pode conhecer o ambiente da

escola, observar, trocar ideias com outros professores, participar de aulas, interagir com alunos e participar dos diversos contextos da sua profissão, construindo, assim, um repertório de conhecimentos que lhe favorece o início da profissão. Desta forma, neste trabalho apresentamos os resultados de um estudo feito a partir de um levantamento e análise, de pesquisas e estudos publicados no período de 2011 a 2015, fizemos este recorte temporal com o propósito de identificar o que as pesquisas atuais têm discutido sobre o Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática.

Durante as investigações, encontramos 24 artigos publicados em periódicos e anais de congresso que tiveram como objeto de estudo o Estágio Supervisionado nas diversas áreas de conhecimento. Fizemos um filtro para aqueles específicos da formação inicial do professor de Matemática. Desta forma, encontramos para este estudo, um quantitativo de seis artigos, sendo dois publicados nos anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática (2013); um publicado no *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática* (2014); um artigo nos anais da 37ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) - GT 19/Educação Matemática (2015) e dois artigos no *Boletim de Educação Matemática - BOLEMA* (2014). Para a análise, tomamos como referência algumas questões: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação inicial do professor de Matemática? Como os saberes específicos e os saberes pedagógicos são mobilizados durante o Estágio Supervisionado? Qual a importância do Professor – Orientador do Estágio?

Para compreensão do objeto de estudo, o Estágio Supervisionado, apresentaremos uma breve discussão sobre este, presente na literatura.

2. O Estágio Supervisionado

Partiremos da definição de Estágio, em um contexto mais amplo, isto é, relacionado a todas as áreas/profissões, apresentado na Lei nº 11.788/2008 em seu Artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Pimenta e Lima (2008) destacam que assim como qualquer outra profissão, aprender a ser professor também é uma ação, uma prática, pois essa aprendizagem vem a partir da

observação, onde o licenciando irá guardar para si aquilo que considera bom e, assim, elaborar seu próprio perfil. Todavia, as autoras também deixam clara a importância da teoria aprendida em sala de aula como fundamentação para a prática: “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 37).

Para Passerini (2007), o Estágio Supervisionado, além de possibilitar uma aproximação do aluno com seu futuro ambiente de trabalho, pode proporcionar análises sobre a realidade escolar, estimulando a aplicação de novos métodos de ensino e fazer com que pense sobre o que é ensinar, contribuindo para que os futuros professores lancem um “novo olhar” sobre o ensino, a aprendizagem, as práticas docentes, além de ser também um momento para se consolidar os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso.

Barreiro e Gebran (2006) destacam a necessidade de um professor-orientador do estágio, pois este será mediador de momentos de reflexão, análise e interpretação da realidade educacional do campo do estágio e, a partir dessas vivências e experiências, o estagiário irá construindo sua própria identidade. Afirmam ainda, que a falta de um professor-orientador faz com que os estagiários sintam-se perdidos, pois não possuem clareza da dinâmica do estágio, do funcionamento institucional da escola, qual o seu papel, os limites e o alcance da sua atuação. Por isso, tem-se a necessidade de uma mobilização por parte de todos os envolvidos nessa prática, tanto a escola da educação básica como a instituição formadora e o estagiário.

3. Os estudos sobre o Estágio Supervisionado na Licenciatura em Matemática

Burkert (2013) apresenta um trabalho que trouxe algumas reflexões do pesquisador durante o desenvolvimento de sua pesquisa de mestrado. Com a dissociação entre as disciplinas de conteúdo específico e de conteúdo pedagógico, partiu do seguinte questionamento: que relações têm sido estabelecidas entre as disciplinas de conteúdo específico e as de conteúdo pedagógico presentes nos cursos de licenciatura em Matemática?

Os colaboradores deste estudo foram alunos que cursavam o último período da Licenciatura em Matemática, que estavam matriculados na disciplina Estágio Supervisionado II. Burkert (2013) destacou na fala dos licenciandos uma dificuldade de sentirem-se professores, quando relataram passar grande parte do curso se dedicando aos conhecimentos específicos e quando vão às escolas no momento dos estágios sentem um impacto com a realidade. Também evidenciou certo desprestígio com as disciplinas pedagógicas ao

destacarem que estas são deixadas em segundo plano, pois são as disciplinas específicas que ‘reprovam’, por isso necessitam de mais esforço e dedicação, e segundo eles, os próprios professores, de ambas as disciplinas, reafirmam esse desprestígio. Para o pesquisador, o fato de os professores formadores darem mais ênfase as disciplinas específicas de conteúdo matemático evidencia “um descaso com a formação profissional, pois não é possível separar o conhecimento específico de suas metodologias de ensino, dando pouco valor às disciplinas pedagógicas e vice-versa. O caminho do meio é o equilíbrio” (BURKERT, 2013, p. 13). Concluiu que é preciso que todos os formadores repensem sobre sua própria prática.

Um trabalho realizado por Santos e Albuquerque (2013) discute os resultados de uma pesquisa que propôs investigar as problemáticas e contribuições encontradas na realização do Estágio Supervisionado. Foi desenvolvida no segundo semestre de 2011, com licenciandos em Matemática da Universidade Federal de Rondônia. Para coleta de dados os pesquisadores utilizaram a análise de 12 relatórios finais de Estágio Supervisionado e entrevista com três estagiários. Os estagiários relataram diversas dificuldades enfrentadas durante a experiência do Estágio Supervisionado, tais como: os primeiros impactos com a sala de aula, e por serem novos naquele ambiente acabavam despertando um mau comportamento por parte dos alunos; enfrentar sozinhos a sala de aula e manter o controle da turma e do conteúdo; e ensinar em ambientes barulhentos com alunos que não se comportavam.

Em contrapartida, Santos e Albuquerque (2013) ressaltam que o Estágio Supervisionado também trouxe contribuições para o licenciando, como a apropriação de instrumentos para atuação em sala de aula, compreensão dos conflitos enfrentados no ambiente escolar, oportunidades de discussões e aprendizagens coletivas com outros estagiários e orientadores e autonomia para refletir sobre sua própria prática.

Em 2014, Levy e Gonçalves realizaram uma pesquisa com o objetivo de “investigar a constituição da identidade de professores de Matemática em formação inicial na realização de atividades investigativas durante o estágio supervisionado” (2014, p. 6).

Participaram da pesquisa dez licenciandos em Matemática da Universidade Federal do Pará, que cursaram em 2011, as disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV. Daqueles que concluíram a disciplina de Estágio Supervisionado IV, Levy e Gonçalves (2014) escolheram dois para participar da investigação, chamados pelos nomes fictícios: Elói e Altair. Durante o primeiro semestre de 2011, tiveram encontros com os orientadores de estágio para discutir o

planejamento e elaboração de projetos de pesquisa em ensino, que foram aplicados no semestre seguinte em turmas do Ensino Médio. Utilizaram-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: diálogos, relatos orais, entrevistas semiestruturadas, observações, relatórios escritos de estágio, questionários semiabertos e diários de pesquisa.

A partir das características notadas em Elói e Altair em suas práticas investigativas e dos objetivos da pesquisa, Levy e Gonçalves (2014) traçaram sete categorias de análise: C1: Investigação e aperfeiçoamento da prática docente; C2: Investigação e auto-observação; C3: Investigação e motivação; C4: Investigação e geração de conhecimentos; C5: Investigação e aperfeiçoamento da prática investigativa; C6: Investigação e complexidade; e C7: Investigação e ambiente colaborativo. Associaram a investigação de Elói e Altair a cada uma dessas categorias, indicando pensamentos, comportamentos e falas. Por fim, destacaram aspectos que foram despertados com a investigação e que repercutiram na constituição da identidade dos futuros professores de Matemática, tais como: emancipação fundamentada na pesquisa; conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação; diálogo com os pares; e atividades desenvolvidas em ambientes colaborativos.

Gonçalves Júnior e Carvalho (2014) publicaram um artigo que é fruto de uma experiência realizada por um dos autores, enquanto professor de Matemática da Educação Básica, ao receber estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás, nos anos de 2008 - 2010. Durante esse período, o pesquisador/professor convidou os estagiários a realizar uma prática colaborativa na construção de um diário de aula, para isso, no momento que o professor estava na docência da aula, os estagiários realizavam a escrita e faziam alguns comentários. Em seguida, o professor complementava com suas reflexões, e quando eram os estagiários que estavam na regência os papéis invertiam. O artigo apresenta uma situação que aconteceu com as estagiárias de 2010, onde o planejamento de uma delas não saiu como desejado e acabou perdendo o controle da turma. Gonçalves Júnior e Carvalho (2014) ressaltaram que essa experiência foi uma lição para os estagiários, visto que o estágio é um momento que podem errar e que estes erros servem para refletir e desenvolver novas estratégias.

Carneiro (2015) desenvolveu uma pesquisa com a finalidade de criar narrativas sobre vivências dos estagiários, na disciplina Estágio Supervisionado, em 2014, com alunos da licenciatura em Matemática de uma universidade pública. Cada um dos seis licenciandos investigados produziu sete narrativas durante a disciplina.

As narrativas possibilitaram aos estagiários apresentar suas experiências nos diversos espaços e contextos escolares. Dentre os relatos, surgiram questões referentes à relação entre professor e aluno, na forma como o professor pode motivar seu aluno a aprender e na importância que essa relação possui. Uma estagiária narrou um momento em que ficou sozinha na sala e ajudou os alunos a resolverem os exercícios, e alguns alunos disseram que ela explicava bem e daquela forma entendiam e sentiam vontade de fazer os exercícios. Com essa narrativa percebemos como os professores podem se tornar modelos para seus alunos por meio de suas atitudes e formas de ensinar. Carneiro (2015) concluiu que a proposta de escrever as narrativas e as discussões geraram reflexões e os estagiários puderam analisar as situações vivenciadas com um olhar de professor, como alguém que poderá estar naquelas situações futuramente, enfrentando desafios próprios da docência.

Teixeira e Cyrino (2015) desenvolveram um estudo com o objetivo de compreender o papel da Orientação de estágio, especificamente no que se refere ao desenvolvimento da identidade profissional, na ótica de futuros professores de Matemática. Os participantes foram alunos do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública. O planejamento da regência foi orientado em forma de oficinas temáticas, onde cada estagiário se reunia com o orientador para propor um plano. Ao fim do estudo, os pesquisadores teceram algumas considerações, tais como: a importância de uma aula bem planejada; aprofundar-se durante o planejamento das aulas nos conceitos e conteúdos matemáticos; refletir sobre os critérios utilizados para a escolha das tarefas matemáticas; a troca de ideias com os outros professores; o contato com diversas fontes de pesquisa para o planejamento das aulas; e se colocar, constantemente, no lugar dos alunos. Os pesquisadores perceberam que os futuros professores aprenderam possibilidades para a construção da sua identidade docente.

Os artigos selecionados e, aqui, apresentados indicam a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Matemática como espaço para aprendizagem profissional (BRASIL, 2008), quer seja mostrando o potencial formativo, quer seja os limites e desafios propostos aos estagiários/futuros professores. Esse momento indica a articulação dos saberes específicos da matemática e pedagógicos à aprendizagem da docência, bem como o momento para reflexão da prática pedagógica (BURKERT, 2013).

Notamos que o estágio foi considerado como momento de atuação em sala de aula

para mobilização dos saberes específicos e pedagógicos, para conhecer a dinâmica da escola e da realidade da sala de aula e para aprendizagens com os pares. Tais situações contribuem para o aprender a ser professor e refletir a articulação entre teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2008; PASSERINI, 2007).

Além disso, o estágio contribuiu para a aprendizagem da docência baseando-se no diálogo, na reflexão e na aprendizagem com os outros, bem como uma oportunidade para criar novas estratégias para o ensino (PASSERINI, 2007), revelando também a importância da presença do professor orientador no momento do planejamento das aulas e inserção na escola (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

4. Tecendo algumas considerações

Nesse momento, faremos uma síntese das ideias coletadas referentes ao conhecimento produzido sobre o Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Matemática, com o intuito de responder às questões apresentadas neste estudo:

- Tanto a proposta de pesquisa investigativa quanto a de construir narrativas, presente em alguns dos artigos, são propícias quando se quer analisar as contribuições que o Estágio Supervisionado traz para a formação do futuro professor.
- O Estágio Supervisionado é um espaço onde os licenciandos têm a oportunidade de experimentar estratégias, errar e discutir situações e conflitos com outros professores e estagiários. Neste sentido, corroboramos com Pimenta e Lima, quando destacam que “o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos” (2008, p. 129).
- As disciplinas de caráter pedagógico são tão importantes quanto as disciplinas específicas (matemáticas) para a formação do professor. É preciso haver um equilíbrio entre estes conhecimentos, ambos devem apoiar-se para a construção do conhecimento do professor.
- O Estágio Supervisionado possibilita ao futuro professor aprendizagens para a docência e o contato com diversas ações da profissão docente, tais como o planejamento de aulas, a troca de ideias com seus pares, experiências com situações que ocorrem no ambiente escolar, desenvolvimento de estratégias para solucionar alguns tipos de conflitos, entre outros. Cabe

ressaltar que nesses momentos, o papel do Orientador do estágio é importante (BARREIRO; GEBRAN, 2006; TEIXEIRA; CYRINO, 2015), pois será o suporte do estagiário nos momentos de conflito, para avaliar e acompanhar as ações, os planejamentos, sugerir mudanças e auxiliar na reflexão sobre a prática da profissão docente.

Por fim, o Estágio Supervisionado contribui à formação do professor de Matemática em várias dimensões: formativas, pedagógicas, no conhecimento do espaço escolar e nas relações com outros profissionais (na universidade – Orientador de Estágio e na escola – o professor de Matemática).

5. Referências

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. *Lei nº 11.788*. Brasília, 25 de setembro de 2008.
- BURKERT, R. S. Conhecimento Específicos e Pedagógicos como horizonte de formação – olhares de licenciandos em Matemática. In: *Anais... XI Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)*, Curitiba – Paraná, 2013.
- CARNEIRO, R. F. Narrativas no Estágio Supervisionado em Matemática como uma possibilidade para discussão da profissão docente. In: *Anais... 37ª Reunião Anual da ANPED*, Florianópolis – SC, GT 19 – Educação Matemática, 2015.
- GONÇALVES JUNIOR, M. A; CARVALHO, D. L. de. Perscrutando Diários de Aulas e Produzindo Narrativas sobre a Disciplina Estágio Supervisionado de um Curso de Licenciatura em Matemática. In: *Bolema*. Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a16>>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- LEVY, F. L; GONÇALVES, T. O. Aspectos das Práticas de Investigação que repercutem na constituição da Identidade de Professores de Matemática em Formação Inicial. In: *JIEEM*. São Paulo (SP), v. 7, n. 1, 2014, p. 143-176. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/jieem/article/view/89>>. Acesso em: 14 jan. 2016.
- PASSERINI, G. A. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL*. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, M. dos; ALBUQUERQUE, M. G. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: dificuldades e contribuições expostas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática – UNIR, Campus de Ji-Paraná. In: *Anais... XI Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)*, Curitiba – Paraná, 2013.
- TEIXEIRA, R. B; CYRINO, M. C. de C. T. Desenvolvimento da Identidade Profissional de Futuros Professores de Matemática no Âmbito da Orientação de Estágio. In: *Bolema*. Rio Claro (SP), v. 29, n. 52, 2015, p. 658-680. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n52a12>>. Acesso em: 15 jan. 2016.